



**SOLANGE DE JESUS LIMA**

**A ENFERMAGEM NA CARDIOLOGIA: IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DA  
ENFERMAGEM NO INCENTIVO DA REALIZAÇÃO DE EXAMES  
CARDIOLÓGICOS PARA UM DIAGNÓSTICO PRECOCE**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA  
2023**

**SOLANGE DE JESUS LIMA**

**A ENFERMAGEM NA CARDIOLOGIA: IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DA  
ENFERMAGEM NO INCENTIVO DA REALIZAÇÃO DE EXAMES  
CARDIOLÓGICOS PARA UM DIAGNÓSTICO PRECOCE**

Artigo científico submetido como Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.

Orientador: Prof. Esp. Ilke Itamar Oliveira Rodrigues.

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA  
2023**

Ficha Catalográfica elaborada por:  
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária  
CRB: 5/001222

L628 Lima, Solange de Jesus

A enfermagem na cardiologia: importância da orientação da enfermagem no incentivo da realização de exames cardiológicos para um diagnóstico precoce /Solange de Jesus Lima. – Conceição do Coité: FARESI,2023.  
23f.il.color.

Orientador: Prof. Esp. Ilke Itamar Oliveira Rodrigues.  
Artigo científico (bacharel) em Enfermagem. – Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2023.

1 Assistência de enfermagem. 2 Diagnóstico precoce. 3 Exames cardiológicos. I. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. II Rodrigues, Ilke Itamar Oliveira. III. Título.

CDD: 616.12

**A ENFERMAGEM NA CARDIOLOGIA: IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DA  
ENFERMAGEM NO INCENTIVO DA REALIZAÇÃO DE EXAMES  
CARDIOLÓGICOS PARA UM DIAGNÓSTICO PRECOCE**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 21 de novembro de 2023.

**Banca Examinadora:**

Ernanda Cordeiro Teixeira / [ernanda.cordeiro@faresi.edu.br](mailto:ernanda.cordeiro@faresi.edu.br)

Gessica Sodré Sampaio trindade / [gessicasampaio@hotmail.com](mailto:gessicasampaio@hotmail.com)

Ilke Itamar Oliveira Rodrigues / [ilke.rodrigues@faresi.edu.br](mailto:ilke.rodrigues@faresi.edu.br)

Jacson Silva / [jacson.baldoino@faresi.edu.br](mailto:jacson.baldoino@faresi.edu.br)

Rafael Reis Bacelar Antón/ [rafael.anton@faresi.edu.br](mailto:rafael.anton@faresi.edu.br)



Rafael Reis Bacelar Antón  
Presidente da banca examinadora  
Coordenação de TCC – FARESI

# A ENFERMAGEM NA CARDIOLOGIA: IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DA ENFERMAGEM NO INCENTIVO DA REALIZAÇÃO DE EXAMES CARDIOLÓGICOS PARA UM DIAGNÓSTICO PRECOCE

Solange de Jesus Lima<sup>1</sup>

Ilke Itamar Oliveira Rodrigues<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo aborda a importância da orientação da enfermagem no incentivo da realização de exames cardiológicos para um diagnóstico precoce. A consulta de enfermagem na cardiologia é de fundamental importância na orientação, explicação e procedimentos realizados nesta área. É fundamental que o profissional de enfermagem, explique de forma sucinta e clara, a importância de se obter um diagnóstico precoce e, com isso, minimizar as possibilidades de problemas ainda mais graves à sua saúde. O tema justifica-se em razão do contato pessoal com um familiar acometido pelo AVE do tipo hemorrágico, decorrente da falta de conhecimento da existência da HAS e conseqüentemente, da falta de acompanhamento. O método escolhido para esta pesquisa é a pesquisa bibliográfica. Tem como objetivo geral, analisar a relevância dos exames cardiológicos durante a assistência de enfermagem, para a promoção à saúde e as ações da assistência de enfermagem nesse processo de prevenção e acompanhamento de uma DCV existente. Foi possível evidenciar que a falta de informação é um dos maiores agravos à saúde, pois, muitas pessoas têm suas vidas interrompidas por não saberem da gravidade do problema cardíaco, tampouco das formas de prevenção e diagnóstico. É possível considerar a relevância da orientação aos pacientes sobre a necessidade da realização de exames cardiológicos regulares e a contribuição significativa da enfermagem para a detecção precoce de DCVs.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem. Diagnóstico precoce. Exames cardiológicos.

## ABSTRACT

This article addresses the importance of nursing guidance in encouraging cardiological examinations for early diagnosis. The nursing consultation in cardiology is of fundamental importance in the guidance, explanation and procedures carried out in this area. It is essential that the nursing professional explains succinctly and clearly the importance of obtaining an early diagnosis and, therefore, minimizing the possibilities of even more serious problems to your health. The theme is justified due to personal contact with a family member affected by a hemorrhagic stroke, resulting from the lack of knowledge about the existence of SAH and consequently, the lack of follow-up. The method chosen for this research is bibliographical research. Its general objective is to analyze the relevance of cardiological exams during nursing care, for health promotion and nursing care actions in this process of preventing and monitoring an existing CVD. It was possible to demonstrate that the lack of information is one of the biggest health problems, as many people have their lives interrupted because they are unaware of the severity of their heart problem, nor of the means of prevention and diagnosis. It is possible to consider the relevance of providing guidance to patients about the need for regular cardiological examinations and the significant contribution of nursing to the early detection of CVDs.

**Keywords:** Cardiological exams. Early diagnosis. Nursing assistance.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem. E-mail: solange.jesus@faresi.edu.br

<sup>2</sup> Orientador. Docente do curso de Enfermagem. E-mail: ilke.rodrigues@faresi.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se um índice muito grande de pessoas acometidas por problemas cardíacos, numa diversidade de doenças relacionadas ao coração. Por ser um órgão vital, requer uma atenção especializada através de profissionais de saúde capacitados e exames indispensáveis para a análise e avaliação do diagnóstico preciso e precoce.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2019) as doenças cardiovasculares crônicas não transmissíveis agora constituem 07 (sete) das 10 (dez) principais causas de morte no mundo. Segundo as estimativas globais de saúde de 2019, três delas estão entre as principais causas de morte, são elas: infarto agudo do miocárdio (IAM), doença vascular periférica (DVP) e acidente vascular cerebral (AVC). As estimativas revelam, ainda, tendências nas últimas duas décadas na morbimortalidade causadas por doenças e lesões cardíacas. Destacam claramente a necessidade de um foco global intensificado na prevenção e no tratamento de doenças cardiovasculares.

Nascimento (2021) aponta que a cardiologia é uma especialidade médica que visa diagnosticar e prevenir doenças cardíacas. Esta especialidade vem ganhando avanços na enfermagem, principalmente na atenção primária, cujo déficit de conhecimento sobre as Doenças Cardiovasculares (DCV) são bem mais preocupantes pela falta de acesso e de informação dos serviços ofertados.

A consulta de enfermagem na cardiologia é de fundamental importância na orientação, explicação e procedimentos realizados nesta área. Oliveira (2020), afirma que os enfermeiros têm enfrentado vários desafios e, como consequência, alcançado resultados que os diferenciam, dando-lhes papel de destaque em diferentes dimensões do cuidado. É fundamental que o profissional de enfermagem, ao abordar o paciente, explique de forma sucinta e clara, a importância de se fazer uma busca ativa concreta para obter um diagnóstico precoce e, com isso, minimizar as possibilidades de problemas ainda mais graves à sua saúde. Com tudo isso, se faz necessário a realização de exames não invasivos, de baixo custo, podendo ser realizados em locais particulares e também pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Com esse resultado, pode-se ter um diagnóstico preciso e eficaz para o tratamento mais adequado e voltado para as necessidades de cada indivíduo. Os profissionais de saúde, têm o dever de sensibilizar os pacientes acerca da importância da realização de todos os exames, pois, cada um deles tem uma função específica na detecção do problema, na existência deste, evitando maiores danos à saúde.

Os avanços no conhecimento da enfermagem cardiológica, que auxiliam na atuação segura, têm sido progressivamente alcançados. Conforme Barros *et al.* (2021), os enfermeiros têm como responsabilidade a educação dos pacientes sobre os seus problemas de saúde, autocuidado e prevenção de danos, assumindo diferentes dimensões do cuidado. Oliveira (2020) afirma que a prática assistencial desempenhada por esses respectivos colaboradores necessita inserir-se na realidade concreta de forma consciente, competente, técnica e científica, englobando a ação do cuidar fundamentado na assistência com qualidade e humanismo, uma vez que, a equipe de enfermagem é aquela que permanece mais tempo com o paciente, é responsável por sua assistência direta, orientação e apoio aos familiares.

O tema aqui abordado, justifica-se em razão do contato pessoal com um familiar acometido pelo Acidente Vascular Encefálico (AVE) do tipo hemorrágico, decorrente da falta de conhecimento da existência da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e conseqüentemente, da falta de acompanhamento desta, que se mantinha com níveis elevados, uma vez que não fazia nenhum acompanhamento cardíaco prévio. Dessa forma, após reflexão sobre a realidade encontrada, surgiu o interesse de abordar este tema.

A partir desta experiência, foi possível evidenciar que a falta de informação se dá como um dos maiores agravos à saúde, pois, muitas pessoas têm suas vidas interrompidas por não saberem da gravidade do problema cardíaco vivenciado, tampouco das formas de prevenção e diagnóstico.

Assim, é possível considerar a relevância da orientação aos pacientes sobre a necessidade da realização de exames cardiológicos regulares e a contribuição significativa da enfermagem para a detecção precoce de Doenças Cardiovasculares (DCVs) contribuindo para a redução do impacto negativo dessas doenças na saúde das pessoas. Posto isto, este tema é importante para a enfermagem, enquanto ciência e para a saúde pública como um todo, uma vez que aborda a relevância da orientação qualificada ao paciente quanto a realização de exames cardiológicos e como isto, reflete para um diagnóstico precoce de DVC e, conseqüentemente, um tratamento mais eficaz e uma melhor qualidade de vida.

Esta pesquisa tem como objetivo geral, analisar a relevância dos exames cardiológicos durante a assistência de enfermagem, para a promoção à saúde e as ações da assistência de enfermagem nesse processo de prevenção e acompanhamento de uma DCV existente. Paralelamente, pretende-se com os objetivos específicos, identificar os benefícios em se realizar os exames cardiológicos para prevenção de doenças e ou tratamento de doenças prévias; atestar a importância da assistência de enfermagem e da atuação do enfermeiro no processo de

realização de exames cardiológicos, diagnóstico precoce e acompanhamento no tratamento de doenças cardiológicas.

## 2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, por permitir desenvolver e discutir sobre resultados encontrados em outras pesquisas antes analisadas, selecionadas de acordo com a temática deste estudo. Essa metodologia escolhida promove a sintetização dos resultados obtidos, através da escrita científica criteriosa (GIL, 2010).

Por meio de estudos e pesquisas feitas através de dissertações, revistas, periódicos, artigos científicos; busca-se verificar o que recentemente está sendo debatido a respeito da enfermagem na cardiologia, a importância da orientação da enfermagem no incentivo da realização de exames cardiológicos para um diagnóstico precoce, iniciou-se um levantamento atualizado entre o ano de 2018 a 2023 de informações através da leitura de conteúdo, tem como descritores: assistência do enfermeiro, cardiologia, exames cardiológicos, diagnóstico precoce para DCV.

Para a realização da pesquisa, tem-se como apoio as bases de dados escolhidas para realizar a busca em artigos, foram: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). Adotou-se como critérios de inclusão: artigos primários relacionados aos descritores, disponíveis nos últimos cinco anos, conteúdos completos tanto na língua inglesa, quanto na língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram: conteúdos que fogem do tema proposto, conteúdos de sites não confiáveis por conta da insegurança a respeito dos textos disponibilizados.

Nesta consulta foram encontrados 42 artigos, depois do filtro com a leitura dos resumos, selecionou-se 34 artigos. Após o estudo dos conteúdos, tendo como base os critérios de inclusão e exclusão, dos 34 artigos, foram escolhidos 22, selecionados minuciosamente através da leitura para o desenvolvimento da fundamentação teórica e apresentação dos resultados e discussões, observando e analisando a importância do conteúdo e suas contribuições para esta pesquisa.

Este trabalho se apresenta a partir de três capítulos: o primeiro aborda sobre a cardiologia e as doenças cardiológicas; o segundo descreve sobre os exames disponíveis no nível primário de atenção à saúde e sobre o acesso para a realização destes; o terceiro capítulo aborda sobre a assistência do enfermeiro, sua importância como profissionais humanizado, suas atribuições e cuidados indispensáveis na orientação e esclarecimentos ao paciente.



### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 A CARDIOLOGIA E AS DOENÇAS CARDIOLÓGICAS: COMPREENSÕES E CARACTERÍSTICAS

O processo de mudanças na sociedade ao longo das décadas gerou diversos problemas para a população, com isso, sabe-se da necessidade de fornecer suporte médico, familiar e especial a essa paciente, sendo necessário entender a sua individualidade, se adequando a casa caso.

Nos últimos anos, autores como Ferreira *et al.* (2021) e instituições ligadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças têm recomendado aos países que se preparem cada vez mais para o tratamento de doenças crônicas-degenerativas- como a diabetes, as doenças cardiovasculares e o câncer - a qual a carga sobre a população provavelmente deverá aumentar nas próximas décadas. Gomes *et al.* (2021) complementam ainda que, nos dias atuais, há um número crescente de países que já enfrentam essa realidade como um grande problema de saúde pública, dado que estas patologias se constituem como a principal causa de óbito ao redor do globo, em razão do processo de envelhecimento da população e à propagação de fatores de risco associados à globalização e à urbanização.

É de grande valor destacar que, o reconhecimento da importância das doenças cardíacas como problemas de saúde pública – e a própria conformação da cardiologia como especialidade – se deram mediante um processo histórico que envolveu muitos atores e dinâmicas da vida social brasileira. Silva (2020) evidencia que, entre outros fatores, tal processo esteve relacionado às transformações ocorridas a partir da construção de ambiente favorável ao debate em torno das doenças cardiovasculares e, conseqüentemente, da cardiologia e dos médicos que buscavam afirmar-se como cardiologista. Corroborando com esta linha de pensamento, Barbosa *et al.* (2019) afirma que os esforços pela construção da especialidade se expressam na criação da Sociedade de Cardiologia que propicia o desenvolvimento dessa especialidade e abriu caminhos para um novo saber médico específico, bem como permitiu o desenvolvimento de nova forma de olhar as doenças cardiológicas.

Segundo dados fornecidos pelo DATASUS, em 2021, as doenças cardiovasculares, no Brasil, se constituem a principal causa de perda de qualidade de vida, por gerar incapacidades e alto grau de limitação das pessoas doentes em suas atividades de trabalho e de lazer. Moreira (2020) confirma que as afecções cardiovasculares são responsáveis por grande custo econômico decorrentes do tratamento medicamentoso, internações hospitalares, reabilitação e indenizações

previdenciárias. O autor supracitado complementa ainda que as doenças ligadas ao coração têm como característica a etiologia múltipla, estando associada a deficiências e incapacidades funcionais, que são potencializadas por fatores socioeconômicos, culturais e ambientais, estes são determinantes na limitação da qualidade de vida da população.

Sob esta óptica, Lobato (2020) pontua que, embora as doenças cardiovasculares sejam mais prevalentes em pacientes com idade avançada, elas não se restringem apenas à população idosa. Fatores de riscos como sexo, idade, histórico familiar associados a condições comportamentais de risco ligado ao tabagismo, alimentação inadequada, sedentarismo e consumo de álcool podem levar pacientes jovens a desenvolver quadros cardíacos patológicos. Silva (2020) acrescenta que esses determinantes, quando potencializados por fatores socioeconômicos, culturais e ambientais, podem repercutir diretamente nos padrões de adoecimento populacional, tornando-se assim propensos a fatores de riscos causadores de doenças crônicas.

Neste seguimento, durante a evolução natural da doença, o paciente cardiopata apresenta sintomas que decorrem tanto das alterações anatômicas funcionais cardíacas e muitas vezes, do impacto do próprio tratamento terapêutico em si. Ramos *et al.* (2019) corroboram que as manifestações clínicas das doenças cardíacas que comprometem o bom funcionamento do coração podem variar, dentre os sintomas físicos, a fadiga em conjunto com dispneia e dores do peito formam a tríade clínica clássica em pacientes cardiopatas. Sintomatologias como desconfortos respiratórios e precordialgia que interferem no sono, também são amplamente mencionadas nos estudos de Ferreira (2021) e Silva (2020).

Sob esse viés, compreende-se que as afecções cardiovasculares podem ser diversas e o seu surgimento pode estar relacionado com o estilo de vida dito moderno, o aproximando cada vez mais precocemente de alguns fatores de risco associados ao estilo de vida. Carvalho (2019) destaca que, dentre as complicações envolvendo essas afecções, o Infarto Agudo do Miocárdio se apresenta como o principal distúrbio cardiovascular presente na população e, apesar de ser considerado uma patologia típica em pessoas idosas, pessoas com faixa etária cada vez menor estão sendo atingidas. Pereira *et al.* (2022) discorrem que o termo infarto do miocárdio significa o falecimento de cardiomiócitos causado por isquemia prolongada, sendo essa isquemia provocada por trombose e/ou vasoespasmos sobre uma placa aterosclerótica.

Em continuidade, os autores ratificam que o prognóstico desses pacientes depende, fundamentalmente, da agilidade em alcançar um serviço médico e na eficiência desse serviço, dado que as reversões de suas possíveis complicações - arritmias, falência cardíaca e distúrbios mecânicos – podem ser potencialmente fatais ao paciente. Ramos *et al.* (2019) defendem que a

apresentação típica é caracterizada por dor precordial em aperto à esquerda, irradiada para o membro superior esquerdo, de grande intensidade e prolongada que não melhora ou apenas tem alívio parcial com repouso ou a partir da administração terapêutica de medicamentos.

No que diz respeito às Doenças Vasculares Periféricas (DVP), Corrêa *et al.* (2021) destacam ser caracterizadas pelo fluxo sanguíneo reduzido através dos vasos sanguíneos periféricos. Os efeitos fisiológicos dessa alteração dependem do quanto a demanda tecidual excede o aporte disponível de oxigênio e nutrientes. Neste sentido, Lobato (2020) afirma que, quando o fluxo sanguíneo é inadequado, os tecidos sofrem isquemia e ficam desnutridos, podendo ocorrer morte tecidual caso não seja restaurado o fluxo adequado.

Os principais sintomas das afecções arteriais podem se correlacionar com dor, modificações da cor e da temperatura da pele, alterações tróficas e edema. Corrêa *et al.* (2021) informam que as artérias podem tornar-se obstruídas por uma placa aterosclerótica, por um trombo ou por um êmbolo, ou ainda, podem ser lesadas ou obstruídas em consequência de trauma químico ou mecânico, infecções e processos inflamatórios.

Nesse cenário, Oliveira (2020) complementa que o processo de envelhecimento produz alterações nas paredes dos vasos sanguíneos, afetando o transporte de oxigênio e nutrientes para os tecidos e, por ser uma patologia crônica, a doença vascular acaba interferindo em vários aspectos da qualidade de vida do indivíduo acometido. Acrescido a isso, Ramos *et al.* (2019) atestam que o Acidente Vascular Cerebral também está entre as afecções cardiovasculares de maior prevalência em adultos de meia-idade e idosos. Em razão da baixa taxa de controle, infelizmente contribui para aumento de incidência de óbitos em pacientes por conta da sua elevada letalidade vascular.

Oliveira (2020) atenta que o AVC pode ser classificado segundo o mecanismo etiológico envolvido em aterotrombóticos (formação de coágulo nas artérias a partir de constituintes de sangue), cardioembólicos (coágulo sanguíneo ou outro material, se forma em uma parte do corpo e se desloca através da corrente sanguínea até o cérebro), lacunares, hemodinâmicos e venosos, ressaltando que essa diferenciação é fundamental na prevenção secundária eficiente.

Silva (2020) reforça que alguns sintomas, como dormência ou formigamento, são comuns, mas nem sempre indicativos. Souza (2020) acrescenta que embora após um Acidente Vascular Cerebral, habitualmente, ocorre certo grau de retorno motor e funcional, muitos pacientes apresentam consequências crônicas que são, usualmente, complexas e heterogêneas, podendo resultar problemas em vários domínios da funcionalidade.

### 3.2 EXAMES DISPONÍVEIS NO NÍVEL PRIMÁRIO DA ATENÇÃO À SAÚDE: DIAGNÓSTICO PRECOCE E DIAGNÓSTICO EM ESTÁGIO AVANÇADO

Desde o fim do século XX, o mundo contemporâneo assiste uma explosão de transformações no que tange ao surgimento de novas tecnologias ao auxiliar novas ofertas de serviços ligados à saúde, sobretudo, a promoção na qualidade de assistência cardiológica.

Nesse contexto, as intervenções na especialidade de Cardiologia envolvem tecnologia sofisticada e, frequentemente, inovadora, o que demanda versatilidade e capacitação diferenciada dos profissionais. Segundo Lopes *et al.* (2020), o avanço tecnológico, em especial na alta complexidade, exige que o profissional de saúde acompanhe a evolução do conhecimento em sua área de atuação. Silva *et al.* (2020), destacam que a compreensão dos colaboradores de enfermagem de como a problemática das doenças cardiovasculares se insere no cotidiano da assistência comporta a aplicação de metodologias para prevenção destas doenças, assim como para o cuidado ao indivíduo acometido por doença cardiovascular de modo a favorecer a gestão do cuidado de enfermagem.

É inegável que, quando diagnosticados com doenças cardíacas, os pacientes tendem a apresentar a capacidade funcional e a qualidade de vida reduzidas, uma vez que a doença pode levar ao comprometimento sistêmico, resultando em incapacidades. Ramos *et al.* (2019), reiteram que, mesmo com os avanços disponíveis de tratamento, os colaboradores de enfermagem têm enfrentado inúmeros desafios na sua área de atuação e, como consequência, conquistado resultados que os diferenciam, uma vez que lhes são atribuídos papel de destaque em diferentes dimensões do cuidado, como é observado de diretrizes nacionais e internacionais que creditam ao enfermeiro os benefícios causados aos pacientes durante o acompanhamento em programas de manejo da doença. Nessa seara, à medida que a sociedade evolui, surgem novos modelos de cuidados.

Bezerra *et al.* (2020) comentam as recentes inovações científicas no ambiente cardiológico, às quais trazem importantes benefícios e um decréscimo na mortalidade. Para Barros (2020), essas tecnologias modernas, criadas pelo homem a serviço do homem, têm contribuído em larga escala para a solução de problemas antes insolúveis e que podem reverter em melhores condições de vida e saúde para o paciente.

Em consequente, o impressionante avanço tecnológico observado nos dias de hoje em todas as áreas do conhecimento primário tem na medicina uma de suas mais importantes e úteis aplicações. Leite *et al.* (2021) salientam que diagnósticos são infinitamente mais precisos e detalhados com o auxílio de equipamentos cada vez mais aprimoradas, assim como os

procedimentos terapêuticos foram gradativamente refinados, viabilizando indiscutivelmente melhora na detecção e no manejo da maior parte das afecções cardiovasculares do homem.

Pereira *et al.* (2022) elucidam que a enfermagem cresceu e desenvolveu-se juntamente com o advento da tecnologia. O desenvolvimento e a evolução tecnológica repercutiram na enfermagem não apenas na mudança do tipo e da intensidade do cuidado gerados a partir dessa profissão, mas também acerca do provimento desse cuidado e sobre aqueles que o prestavam. Dessa forma, a capacitação, atualização, revitalização, ou o reconhecimento das aptidões e do desenvolvimento de potenciais dos trabalhadores de enfermagem como prática que emerge do trabalho para favorecer melhores ações de cuidado no contexto institucional, bem como são fortemente influenciados pelos níveis de tecnologia que estão em constante mutação.

Por outro lado, Oliveira (2020) demonstra que, simultaneamente ao crescimento das opções materiais oferecidas ao profissional de saúde para exercer o seu trabalho, como por exemplo a detecção da viabilidade miocárdica, a introdução e a evolução de novos procedimentos como a angioplastia coronária e a implantação do *stent*, o crescente conhecimento da fisiopatologia da aterosclerose com ênfase na formação da placa de ateroma e suas complicações, de inúmeras novas drogas do arsenal terapêutico, advento da biologia molecular, engenharia genética, os custos da assistência também mostraram incremento proporcional. Por esse motivo, Barros (2020) enfatiza a importância de se utilizar métodos propedêuticos simples e econômicos, presentes na atenção primária de saúde, para a identificação da maior parte das doenças cardiovasculares.

Lopes *et al.* (2020) afirmam que, a maioria absoluta das cardiopatias mais habituais pode ser detectada ou fortemente suspeitada a partir do exame físico e de métodos subsidiários simples. Por esta razão, cabe ressaltar a relevância do diagnóstico de enfermagem, sobretudo por esse profissional estar na linha de frente nos cuidados dessa anomalia. Leite *et al.* (2021) descrevem que a avaliação de Enfermagem é o processo contínuo de verificação em que, ao prestarem o primeiro atendimento, realizado muitas vezes através da triagem do paciente, onde o profissional irá executar procedimentos como oximetria do pulso, ausculta cardíaca, palpação do pulso, observação de sinais e sintomas, e a solicitação de exames com o objetivo de identificar previamente os sintomas clínicos, onde serão detectados defeitos anatômicos cardíacos que podem ameaçar a sobrevivência do paciente.

Coutinho *et al.* (2020) reforçam que, após serem coletados os dados na triagem e houver a identificação do problema pela equipe multiprofissional, o enfermeiro realiza o monitoramento e coleta de todos os dados, conclui os diagnósticos de enfermagem, formula os principais cuidados e ações. Ademais, solicita os recursos que serão necessários para

implantar as ações necessárias, implementar estratégias e avaliação da evolução do paciente mediante os cuidados prestados. Ferreira (2021) por sua vez, abordam que, ao cuidar de pacientes acometidos por complicações cardíacas, permite ao colaborador de enfermagem conhecer os desconfortos advindos da doença, que muitas vezes conduzem à relevante dependência desses pacientes no que tange às práticas assistenciais e de cuidados provenientes desses profissionais.

Em um alinhamento ao contexto descrito, Linhares *et al.*, (2020) destaca o seguinte:

O conjunto de sinais e sintomas identificados a partir da avaliação clínica se constitui nas características definidoras que asseguram a presença de um determinado diagnóstico de enfermagem. Para isso, a aplicação do Processo de Enfermagem em todas as suas etapas, se constitui em ferramenta essencial na prática clínica do enfermeiro, o treinamento e o desenvolvimento de habilidades na avaliação clínica em cenário de prática aproximam o PE da prática baseada em evidências. A aplicação do Processo de Enfermagem aliado à utilização de uma linguagem padronizada favorece a organização do pensamento crítico e raciocínio diagnóstico (LINHARES, *et al.*, 2020).

É de grande valor destacar que mediante a oferta de uma assistência qualificada a esses pacientes, a enfermagem necessita dispor de propostas de atendimento com embasamento técnico e científico. Nesse sentido, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é muito importante nos cuidados prestados. Isso porque, por se configurar como um sistema organizacional e ser dividido em etapas, onde são evidenciados métodos e estratégias em que o enfermeiro deve atuar para realizar a abordagem do paciente na coleta de dados, a SAE busca registrar antecedentes familiares e histórico de saúde do paciente até o atual momento, análise do seu quadro clínico diante do diagnóstico de enfermagem, planejar e registrar ações que levem o paciente a melhora do quadro, executar essas ações, e por fim, avaliar os resultados de tal assistência, buscando sempre a recuperação do paciente numa dimensão holística.

### 3.3 A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DO ENFERMEIRO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ORIENTAÇÃO E INCENTIVO DA REALIZAÇÃO DE EXAMES CARDIOLÓGICOS

Nos últimos anos houve um importante crescimento das iniciativas de humanização da assistência que resgatam a importância em discutir a qualidade dos cuidados prestados aos usuários dos serviços de saúde. A constante busca por melhorar a qualidade e a eficácia dos serviços ofertados à população transformou-se em um programa de assistência instituído em toda a rede do Sistema Único de Saúde, denominado Política Nacional de Humanização (PNH),

garantindo aos usuários, um atendimento pautado nos princípios de integralidade, igualdade e equidade, inclusive nos serviços de cardiologia.

A humanização estabelece-se como construção de atitudes ético-estético-políticas em sintonia com um projeto de corresponsabilidade e qualificação dos vínculos entre os profissionais e entre estes e os usuários na produção de saúde. Pode-se dizer que a rede de humanização em saúde é uma rede de construção permanente de laços de cidadania, de um modo de olhar cada sujeito em sua especificidade, sua história de vida, mas também de olhá-lo como sujeito de um coletivo, sujeito da história de muitas vidas. Sendo adequado para a humanização se constituir, sobretudo, na presença solidária do profissional, refletida na compreensão e no olhar sensível, aquele olhar de cuidado que desperta no ser humano sentimento de confiança e solidariedade (NASCIMENTO, 2020).

Segundo o autor supracitado, o serviço humanizado valoriza pequenos e grandes atendimentos vivenciados no dia a dia, oferecendo o cuidado de forma ampla, que torna o profissional nobre, unificado e exclusivo, nos diferentes estabelecimentos de saúde e determinadas situações em que se confronta de certo a prestar uma assistência personalizada direcionada, não só para a patologia, mas para o paciente assistido. Somado a isso, Silva (2020) disserta como a equipe deve permanecer atenta para executar o serviço dentro dos valores éticos, visto que, os suportes para a humanização independem da estrutura física da instituição, seus equipamentos tecnológicos e organização que facilitam o trabalho, mas, não caracteriza a dimensão da assistência humanizada necessária para o processo de melhoria na saúde.

De acordo com Nascimento (2021), a humanização dos cuidados em saúde pressupõe considerar a essência do ser, o respeito à individualidade e a necessidade da construção de um espaço concreto nas instituições de saúde que legitime o ser humano das pessoas envolvidas. Quando se fala em atendimento humanizado, se pensa em um processo para facilitar que a pessoa vulnerável enfrente positivamente os desafios pelos quais está vivenciando naquele dado momento. Coutinho *et al.* (2020) afirmam que, cuidado humanizado implica, por parte do cuidador exercer, sobretudo, o acolhimento do usuário.

É de grande valor ressaltar ainda que, a promoção da saúde segundo Ramos *et al.* (2019) é a atenção que se dá ao paciente, em que se valoriza a saúde do paciente, promovendo não apenas os hábitos saudáveis, mas também o incentivo de se realizar exames cardiológicos rotineiramente. Além disso, Nascimento (2021) acrescenta ainda como papel do enfermeiro: informar as pessoas em relação aos fatores de risco que podem contribuir para o desenvolvimento dessa patologia. Com isso, a atuação desse profissional compreende tarefas e relações que vão desde a interação singularizada com cada paciente, até articulações mais complexas com familiares, equipe de saúde multiprofissional e institucional, pois permeia

diferentes fases do processo de cuidado que vai desde a orientação até o cuidado terapêutico, quando necessário.

Em continuidade, visando oferecer suporte adequado ao paciente, todo colaborador de enfermagem deve conhecer as diferentes patologias cardiológicas, sobretudo, situações e suas consequências no organismo, possuir competência técnica e habilidade com a tecnologia, possuir habilidade e destreza manual e corporal, possuir disposição para operar em situações extremas de risco não considerados normais. Somado a isso, cabe ainda ao profissional de enfermagem um papel importante no diagnóstico e em intervenções para executar um cuidado com qualidade. Isso porque, aliados ao diagnóstico precoce e preciso, através das intervenções a saúde no paciente acometido, a identificação destes fatores influencia numa possível melhora na qualidade de vida e no aumento da sobrevida desses indivíduos.

Silva *et al.* (2020) corrobora ser necessário enfatizar que a assistência humanizada não engloba apenas o saber técnico-científico, mas deve incorporar o respeito ao paciente, amor à profissão e ao ser humano por intermédio de uma visão holística. Ramos *et al.* (2019) ser de grande importância e ressalta que todos os colaboradores da saúde nos quais desempenham suas atividades laborais associados à assistência, inclusive o enfermeiro, possui maior responsabilidade nesse processo de humanização, pois, mantém sob sua responsabilidade o primeiro acolhimento ofertado ao paciente.

Em continuidade, a humanização deve caminhar cada vez mais, para se constituir como vertente orgânica do sistema clínico de saúde. Ferreira (2021) esclarece que como política ela deve traduzir princípios e modos de operar no conjunto das relações entre profissionais e usuários, entre os diferentes profissionais e entre as diversas unidades e serviços de saúde. Isso porque, o processo de humanização supõe troca de saberes, incluindo os dos usuários e sua rede social, diálogo entre os profissionais e modos de trabalhar em equipe.

Oliveira (2020) reitera que a humanização da assistência à saúde requer atenção a inúmeros aspectos. Estes devem ser norteados e alinhados por uma filosofia organizacional, cujos princípios devem estar claramente estabelecidos e factíveis de serem concretizados na prática, abrangendo diferentes segmentos da assistência e gestão, proporcionado o cuidado integral aos sujeitos e coletividade entre usuários, colaboradores, gestores; assegurando no processo do cuidar a oferta de serviços, tecnologias de cuidado e construção de ambientes seguros, harmoniosos e que ofereçam bem-estar aos pacientes.

É de grande valor destacar que a perspectiva de incorporar o acolhimento nos serviços de saúde se fez imperioso, sobretudo, ao implantar os princípios para organizar o serviço de forma a atender a todos os usuários que procuram os serviços de saúde, garantindo a



universalidade. Desse modo, a enfermagem possui um importante papel na implantação da humanização nos serviços de saúde. Pereira *et al.* (2022) expõem que entre esta prática, está a assistência direta ou indireta aos pacientes, juntamente com a equipe multiprofissional na educação ou na gestão dos serviços de saúde.

Nascimento (2021) reforça que a práxis laboral da enfermagem deve ser norteadas por cuidados humanizados, como uma ação complexa e integral, respeitando e acolhendo as necessidades de cada indivíduo. Assim, o cuidado vem da capacidade para escutar e dialogar, além de disponibilizar atenção para perceber o outro, como um indivíduo cheio de potencialidades, resgatando a autonomia e estimulando a cidadania. No que tange à detecção das doenças cardíacas, Silva (2020) reitera que cabe ao profissional de enfermagem um papel importante nesse processo, dado que o diagnóstico e as intervenções devem ser executados com um máximo de cuidado e qualidade.

Para Lopes *et al.* (2020) o profissional de enfermagem necessita ter conhecimento científico, prático e técnico, tomar decisões rápidas e concretas, reconhecer situações que ofereçam riscos ao paciente, familiaridade com os sinais e sintomas das mais diversas afecções cardiológicas, bem como manejo com as medicações, viabilização da execução de exames e intervenções quanto aos fatores de riscos cardiovasculares. Leite *et al.* (2021) destacam aliados ao diagnóstico precoce e preciso, através das intervenções a saúde neste paciente, em que a identificação destes fatores influencia numa possível melhora na qualidade de vida e no aumento da sobrevivência desses indivíduos.

Pereira *et al.* (2022) destacam que o diagnóstico precoce, por meio da realização dos exames, e o uso eficaz de uma prática terapêutica é clinicamente útil, em razão das informações prognósticas serem primordiais. A partir de informação de forma clara aos pacientes sobre os riscos de sua doença, pode-se oferecer a oportunidade de realizarem escolhas embasadas sobre seu tratamento, por meio de uma avaliação prognóstica precisa, uma vez que os pacientes necessitam de um entendimento detalhado do seu prognóstico para aderir ao tratamento adequado e modificar o seu estilo de vida. Ramos *et al.* (2019) destacam que deve-se priorizar a educação junto a estes pacientes ao tornar eficiente o cumprimento das orientações e melhora no autocuidado.

A educação em saúde, por sua vez, se configura como uma importante estratégia não apenas como prevenção para os agravos das doenças ligadas ao coração, mas também é utilizada como instrumento de orientação, no qual estimula ao paciente a realização de exames cardiológicos. Bezerra *et al.* (2020) complementam que as práticas desenvolvidas na área da saúde, relaciona-se com as atividades de educação em saúde, destinadas para a evolução das

capacidades individuais e coletivas, tendo foco a melhoria da qualidade de vida, tendo como objetivo de provocar mudanças nos hábitos de vida, colocando o indivíduo como responsável pela sua saúde.

Conforme Nascimento (2021), o diagnóstico nem sempre é fácil, uma vez que a apresentação clínica pode variar de paciente para paciente. Desse modo, a definição da etiologia é fundamental, além de contribuir para a avaliação do prognóstico e influenciar a terapia e possíveis fatores precipitantes para identificar pacientes que possam-se beneficiar de intervenções terapêuticas específicas. Considerando-se esses aspectos, Silva (2020) reforma ser imperioso chamar a atenção para o diagnóstico e a instituição precoce da terapêutica, fundamentais para preservar-se o bem-estar e a expectativa de vida de cada paciente.

Diante disto e com vistas a melhores resultados, as orientações de enfermagem devem ser iniciadas logo após o diagnóstico. No entanto, Barros (2020) alerta que as orientações não se reduzem apenas ao repasse de informações, pois cada pessoa portadora de cardiopatia deve ser vista como um ser individual, considerando seus aspectos culturais, sociais, econômicos e educacionais. O cuidado de enfermagem deve ser desenvolvido em conjunto com o paciente e, assim, melhores resultados poderão ser alcançados.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Segundo Ferreira *et al.* (2021) a enfermagem é fundamental para o cuidado integral do paciente, de modo que ele é responsável pelo contato primordial de assistência física, social e emocional entre o paciente, família e comunidade. Souza (2020) acrescenta que a enfermagem se organiza e expressa sua ação no cuidado ou na assistência ao indivíduo em vários ambientes, inclusive na seara cardiológica.

Em concordância com Barros (2020), a prática do cuidar é o núcleo da prática cotidiana de enfermagem, a qual permite a manifestação de vários meios, características juntamente o surgimento de seus métodos e instrumentos de trabalho. Para Silva (2020) o instrumento para realização do cuidado deve ir além do modelo biomédico vigente, mediante uma ação interativa entre o enfermeiro e o paciente. Concomitante a este pensamento, Ramos *et al.* (2019) esclarece que a assistência voltada ao indivíduo deve ser baseada por um referencial próprio, criado e construído pelos profissionais de enfermagem, o qual possibilita a união da teoria à prática.

No que tange ao processo de cuidar realizado pelo enfermeiro, Bezerra *et al.* (2020) destaca que esse profissional tem uma função fundamental na equipe de saúde, já que, por meio da avaliação clínica diária do paciente, através de uma anamnese cuidadosa e detalhada,

podendo realizar o levantamento dos vários fenômenos, seja na aparência externa ou na subjetividade da multidimensionalidade do ser humano. Por sua vez, Lopes *et al.* (2020) complementam ainda que, igualmente poderá providenciar para que o paciente seja atendido nos mais diferentes segmentos da equipe de saúde, inclusive o de enfermagem.

De acordo com Leite *et al.* (2021) e Pereira *et al.* (2022) milhares de vidas podem ser transformadas e salvas quando há a identificação precoce de patologias cardiológicas, reveladas a partir de exames realizados rotineiramente. Nascimento (2021) diz a avaliação diagnóstica em enfermagem por meio da história clínica, no exame físico e exames complementares solicitados, abrem possibilidades para melhoria da qualidade da assistência aos cuidados prestados e, conseqüentemente, a redução da morbimortalidade por diferentes tipos de doenças cardíacas. Oliveira (2020) demonstra a importância de um exame físico bem feito e a capacidade de quem o realiza de perceber tais alterações, que nem sempre são relevantes, daí o papel essencial do enfermeiro, a partir de um olhar e cuidado holístico/integral para com o sujeito.

Por outro lado, Coutinho *et al.* (2020) revelam que a definição do diagnóstico de um distúrbio cardíaco só é possível através de exames complementares. Porém, a necessidade de realização de tais exames muitas vezes só é evidenciada após uma anamnese e um exame físico minuciosos, que podem ser realizados pelo enfermeiro. Neste sentido, Bezerra *et al.* (2020) ressaltam que, tendo um domínio sobre o assunto, através da avaliação física, o profissional de enfermagem poderá observar a presença de sinais que indiquem possíveis disfunções.

Em um alinhamento a este pensamento, Silva (2020) reforça como a avaliação em enfermagem deve ser completa e bem registrada, pois fornece dados importantes para o planejamento do cuidado e de parâmetros avaliativos do paciente. Assim sendo, Barbosa *et al.* (2019) explicam que a história deve incluir uma avaliação social dos papéis da família e dos sistemas de apoio, nível funcional habitual do paciente e das atividades típicas, ajudando no apoio emocional e no planejamento da conduta terapêutica a ser implementada. Carvalho (2019) complementa que a enfermagem ajuda o paciente a se preparar emocionalmente, utilizando a comunicação e a orientação para reduzir o grau de ansiedade e, deste modo, ajudá-lo a enfrentar o estresse e o desconforto que muitas vezes se fazem presentes.

Linhares, *et al.* (2020) reitera como o cuidado da enfermagem e o conhecimento específico do enfermeiro são fundamentais para o bem-estar do cliente e o diagnóstico precoce de distúrbios cardíacos. Em continuidade e conformidade, Ferreira (2021) expõe a importância primordial de uma das etapas do processo de enfermagem, a avaliação diagnóstica. Para isso, Gomes *et al.* (2021) narra que o contato diário assegura ao enfermeiro a base e a confiança

necessárias na assistência junto ao paciente e, em especial, quando se trata de unidades cardiológicas.

Lobato (2020) clarifica a necessidade pessoal e profissional em aprofundar as competências científicas, técnicas, ético-deontológicas e humanas especializadas, essenciais aos cuidados de enfermagem especializados à pessoa. Corrêa *et al.* (2021) complementa ainda como a equipe de enfermagem tem papel fundamental na prevenção, pois, são eles que orientam os pacientes a realizar exames, bem como se torna responsável por incentivar a ida regular às consultas médicas.

O enfermeiro tem o papel de educador, visto que esse profissional possui capacitação e autonomia para realizar consultas de enfermagem, campanhas, palestras e solicitar exames e medicar devido o respaldo dos protocolos institucionais existentes. A assistência prestada por este profissional torna-se imprescindível para colocar em prática as estratégias que venham a diagnosticar a doença precocemente, diminuindo assim casos de cardiopatias que são descobertos de forma tardia.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notório que as cardiopatias se configuram como uma gama de desordens desafiadoras para a equipe de saúde, devido às múltiplas etiologias e a alta incidência na população. Neste sentido, a atualização e o conhecimento acerca dessas patologias cardíacas, bem como as suas sintomatologias, são essenciais para que os profissionais de saúde, sobretudo o enfermeiro, envolvidos no cuidado desses indivíduos possam estabelecer estratégias e boas práticas assistenciais de caráter contínuo e impactando positivamente na melhora da qualidade de vida desses pacientes.

Nessa seara, a ação do cuidar em enfermagem concentra-se em interações, onde cada paciente, por vivenciar uma situação de saúde-doença de forma individualizada, se torna singular e indivisível na ação do cuidado, exigindo uma resposta competente desse profissional, principalmente no que diz respeito a sua *práxis* laboral.

Entende-se ainda, que o propósito da ação do cuidar deve estar vinculado na expectativa de recuperação do paciente e suprir as demandas relacionadas às necessidades físicas. Logo, o enfermeiro age como um instrumento de ação em si, no cuidar do paciente cardiopata, estabelecendo uma relação social e, como tal, assumindo seu compromisso ético e profissional. Os estímulos à realização precoce de exames cardiológicos resultam em detecção de novos problemas de forma antecipada, contribuindo significativamente para melhor recuperação do

paciente e manejo terapêutico a ser escolhido, caso necessário. A orientação e incentivo a essa prática é vista como uma intervenção efetiva do cuidar, dado que visa minimizar o agravo dessa patogenia.

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que esta revisão bibliográfica contribuiu muito para melhor compreensão do papel do profissional de enfermagem no cuidado ao paciente portador de cardiopatias, assim como a importância do seu conhecimento e saber específico sobre as concepções teóricas necessárias para o bom desempenho assistencial.

No entanto, visando uma melhor compreensão acerca da importância da orientação da enfermagem no incentivo da realização de exames cardiológicos para um diagnóstico precoce, se torna imprescindível a realização de novas pesquisas para o aprimoramento e enriquecimento de informações sobre a temática em questão, de modo particular no contexto da assistência de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Paulo Roberto Barbosa; NATHER, Julio Cesar; RODRIGUES, Alfredo José. Prevalência das doenças cardíacas ilustrada em 60 anos dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia. São Paulo: **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 102, p. 3-9, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

BARROS, Alba Lúcia. Enfermagem em cardiologia: estado da arte e fronteiras do conhecimento. São Paulo: **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 23, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BEZERRA, Amanda; SIMONETTI, Sérgio Henrique. Diagnósticos e intervenções de enfermagem para pacientes cardiológicos em cuidados paliativos. Pernambuco: **Revista de enfermagem online**, v. 20, n. 4, p. 56, 2019. Disponível em: <<https://www.ufpe.br>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância Sanitária/Coordenação Geral de Informações e Análises Epidemiológicas**. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/DATASUS>>. Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL. Nações Unidas Brasil. **Principais causas de morte e incapacidades em todo o mundo entre 2000 e 2019**. Disponível em: <<https://brasil.un.org>>. Acesso em: 09 jul. 2023.

CARVALHO, Maria Helena Catelli. I Diretriz brasileira de diagnóstico e tratamento da síndrome metabólica. São Paulo: **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 84, p. 1-28, 2019. Disponível em: <<https://www.angelfire.com/ri/josivan/sm.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CORRÊA, Karina; CEOLIM, Maria Filomena. Qualidade do sono em pacientes idosos com patologias vasculares periféricas. São Paulo: **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, p. 12-18, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

COUTINHO, Paula; CINTRA, Aparecida. A relevância do exame físico do idoso para a assistência de enfermagem hospitalar. São Paulo: **Revista brasileira de administração em**

**enfermagem**, v. 15, n. 61, p. 90, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FERREIRA, João; MORI, Armando Hiroyuki Mori. Habilidades do cardiologista nos cuidados paliativos e a importância do reconhecimento precoce. Curitiba: **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. 7233, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Revista Atlas, v. 2, n. 1, p. 26, 2010.

GOMES, Allan Francisco; SOUZA, Henrique Ferreira. A importância da consulta de enfermagem cardiológica na prevenção de doenças e promoção de saúde. São Paulo: **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 63, p. 5466-5475, 2021. Disponível em: <<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

LEITE, Aldair Faria; BEZERRA, Bruno; PEREIRA Rafael. A importância da atuação do enfermeiro nos novos métodos diagnósticos não invasivos tomografia por ressonância para coronariopatias. Rio Grande do Norte: **Revista universitária em saúde**, v. 7, n. 3, p. 55, 2021. Disponível em: <<https://www.inicepg.univap.br>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

LINHARES, Joelza Celesilvia Chisté; RABELO, Eneida Rejane. Sinais e sintomas de pacientes com insuficiência cardíaca descompensada: inferência dos diagnósticos de enfermagem prioritários. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 5, p. 90, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

LOBATO, Vandelita Domingos. Doenças Crônicas Não Transmissíveis: Afecções Cardiológicas. São Paulo: **Mundo saúde**, v. 67, n. 6, p. 352-6, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.unifasipe.com.br>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

LOPES, Camila Takáó; CARNEIRO, Camila de Souza; SANTOS Vinicius Batista. Diagnósticos de Enfermagem validados em Cardiologia no Brasil: revisão integrativa de literatura. São Paulo: **Acta Paulista de enfermagem**, v. 25, n. 12, p. 9, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MOREIRA, Luiz Felipe P. A Representatividade dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia para a Ciência Cardiológica Brasileira. São Paulo: **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 104, p. 94-96, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

NASCIMENTO, Elayne Alves. As dificuldades da equipe de enfermagem frente à assistência humanizada na unidade de terapia intensiva. Brasília: **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 17262-17272, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

OLIVEIRA, Roberto de Magalhães Carneiro. Acidente vascular cerebral. São Paulo: **Revista Brasileira Hipertensão**, v. 8, p. 280-290, 2020. Disponível em: <<http://www.scielo.com>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

PEREIRA, Antônio Eduardo; SERRANO JR, Carlos Vicente; NICOLAU, José Carlos. Infarto agudo do miocárdio: síndrome coronariana aguda com supradesnível do segmento ST. Rio de Janeiro: **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 50, p. 214-220, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 08 jul. 2023.

RAMOS, Roberto Luiz; TADDEI, Cláudia Gravina. Estudo multicêntrico de idosos atendidos em ambulatórios de cardiologia e geriatria de instituições brasileiras. São Paulo: **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 69, p. 327-333, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abc/a/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

SANTOS, Ana Carolina Lobo. Evidências científicas acerca da consulta de enfermagem ambulatorial em cardiologia. Pernambuco: **Revista de enfermagem UFPE online**, v. 12, n. 5, 2020, p. 1-10. Disponível em: <<http://www.scielo.com>>. Acesso em: 09 jul. 2023.

SILVA, Katheryne Suelle; DUPRAT, Irena; DÓREA, Savia Araújo. Emergência cardiológica: principais fatores de risco para infarto agudo do miocárdio. São Paulo: **Brazilian Journal of health Review**, v. 2, n. 6, p. 5, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SOUZA, Rodrigo Otávio Paim. História da cardiologia no Brasil: a construção de uma especialidade médica (1937-1958). São Paulo: **Revista Acta paulista de enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 69, 2020. Disponível em: <<http://www.scielo.com>>. Acesso em: 09 jul. 2023.